

ANC
P2

O governador Henrique Santillo, de Goiás, esteve ontem com o deputado Ulysses Guimarães e com o ministro Luiz Henrique, sendo que com este último almoçou. A ambos foi comunicar o resultado das negociações por ele promovidas nos últimos dias para obter um acordo em torno da proposta de parlamentarismo com cinco anos de mandato para Sarney. O governador goiano explicou que o entendimento se tornou inviável, em virtude das posições políticas radicais assumidas de uma parte pelo Planalto, que não abre mão do presidencialismo, e de outro lado pela facção parlamentarista, entrincheirada em suas convicções. Sendo que no caso dos parlamentaristas eles agora se dividem entre os que pregam os quatro anos e os que defendem os cinco anos.

O ex-ministro Raphael de Almeida Magalhães passou por Brasília exprimindo a opinião de que se houver acordo em torno do parlamentarismo, ele ocorrerá na manhã do dia em que a matéria for levada à votação no plenário da Constituinte. Tendo participado, como parlamentar, dos acontecimentos políticos que culminaram com a edição do AI-5, o ex-ministro fez ver que não podem deixar de ser consideradas as advertências militares, recomendando a não realização este ano das eleições presidenciais. Mas na mesma medida entende que o País não pode ficar órfão da esperança de uma solução imediata para a crise nacional, a qual poderia se consubstanciar com a imediata formação de um Governo parlamentarista.

Raphael, a exemplo dos deputados Delfim Neto e José Serra, é de opinião que é preciso dar responsabilidade direta de Governo aos integrantes da Câmara, para que eles avaliem o alcance e a repercussão de todas as medidas que venham no futuro a adotar. Na reunião na casa de Ulysses anteontem, o deputado fluminense Ronaldo César Coelho, do PMDB,

tentou obter de Ulysses uma imediata definição de sua posição a favor ou não do parlamentarismo. Raphael impediu que Ulysses falasse, interrompendo a intervenção de Ronaldo, sob a alegação de ser ainda muito movediço o terreno político no próprio PMDB para que seu presidente possa assumir qualquer atitude definitiva. "É impossível hoje no PMDB você encontrar um grupo de 40 a 50 constituintes que tenham uma opinião homogênea sobre qualquer assunto", constata o ex-ministro.

Razões de um neoparlamentarista

O deputado mineiro José Geraldo, do PMDB, que até recentemente ocupava posição de liderança entre os presidencialistas, transformou-se num dos arautos do parlamentarismo com cinco anos para Sarney, na reunião ocorrida anteontem à noite na casa de Ulysses. Justifica essa sua mudança de atitude afirmando que se o presidencialismo com cinco anos de mandato for aprovado, no dia seguinte teremos grande turbulência popular nas ruas, comandadas por organizações sindicais como a CUT. O parlamentarismo seria assim na sua opinião uma forma de evitar o eclodir de uma crise traumática para as instituições, que poderia ocorrer de imediato. Ao ouvir essa sua argumentação, o deputado mineiro Oscar Dias Correia, do PFL, presidencialista, contra-argumentou: "Você com o parlamentarismo está querendo apenas adiar a crise. Mas quando ela explodir, virá em proporções muito maiores do que pode vir agora".

Waldir e Simon

O governador Waldir Pires, da Bahia, aceita parlamentarismo já com cinco anos de mandato para Sarney. A informação é dada pelo ex-ministro Raphael de Almeida Magalhães, o qual acrescenta que o governador Pedro Simon, do Rio Grande do Sul, também aceita a proposta em questão, sob o ar-

gumento de que realizar eleições presidenciais este ano seria dar a vitória ao ex-governador Leonel Brizola. Já o deputado José Lourenço, líder do PFL, diz que parlamentarismo já equivaleria a um golpe de Estado.

Gasolina e fósforo

Circulava ontem na Constituinte a versão de diálogo travado anteontem no Rio entre o presidente Sarney e o governador Moreira Franco. Impressionado com o tom duro do discurso feito perante oficiais da Marinha por Sarney, o governador dele teria se aproximado, afirmando:

— Presidente, o senhor tem gasolina no tanque para seu discurso?

Ao que Sarney teria respondido:

— Acenda o fósforo para conferir...

História e realidade

O deputado paulista Roberto Cardoso Alves, a título de ilustração, contava ontem a seguinte anedota: o general Leônidas chegou ao Palácio do Planalto e perguntou ao ministro Ronaldo Costa Couto pelo presidente Sarney. "Ele perdeu a razão, general". O ministro do Exército entrou no gabinete presidencial e deparou com Sarney no teto, agarrado ao lustre da luz. Voltando ao local em que se encontrava Ronaldo, o general Leônidas fez-lhe a seguinte ponderação: "Eu posso tirar o Sarney do teto, mas vai ficar escuro".

Previsões

O grupo que prega o entendimento em torno do parlamentarismo acha que 250 constituintes do PMDB poderão aderir ao acordo, se ele for fechado. Mas a corrente de esquerda do PMDB, que não abre mão dos quatro anos de mandato, ameaça votar no presidencialismo, se houver qualquer tipo de acordo que represente ameaça à realização este ano das eleições presidenciais.